HUMANIZAÇÃO E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

HUMANISATION AND AFFECTIVITY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: IMPLICATIONS FOR TEACHER TRAINING

HUMANIZACIÓN Y AFECTIVIDAD EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: IMPLICACIONES PARA LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO

Emily Kummer Muller[1]
Marines Aires[2]

RESUMO
A Educação Infantil é a base para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais. Assim, a humanização e a afetividade são pilares para fomentar a formação de professores para atuar nesse contexto educativo. Este artigo tem por objetivo mapear a produção acadêmica (teses e dissertações) e analisar a importância da humanização e da afetividade no contexto da Educação Infantil, destacando suas implicações na formação inicial e continuada dos professores. Portanto, trata-se de um estudo baseado no Estado do Conhecimento e fundamentado nos pressupostos de Morossini e Fernandes (2014). As bases de dados utilizadas foram o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Para a realização das buscas foram utilizados os descritores: "Humanização" e "Educação Infantil", "Formação de Professores" e "Práticas humanizadoras". A partir da análise dos trabalhos encontrados, foram selecionadas duas teses e 11 dissertações. Em seguida, foram elaboradas as seguintes categorias: Indissociabilidade entre o cuidar e o educar, Humanização e Afetividade como ferramenta para a formação de professores e Interface entre humanização, educação e formação de professores. Os resultados apontam que a formação de professores na Educação Infantil tem sido cada vez mais estudada, mas a relação com práticas humanizadoras ainda é recente, indicando a necessidade de pesquisas adicionais. Conclui-se, então, que uma formação pautada na humanização e afetividade é fundamental para promover ambientes educativos acolhedores e estimulantes, favorecendo o pleno desenvolvimento das crianças.
PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; humanização; afetividade; formação de professores.

ABSTRACT
Early Childhood Education is the foundation for the comprehensive development of children, encompassing physical, cognitive, social, and emotional aspects. Thus, humanisation and affectivity are pillars for fostering the training of teachers to work in this field. This paper aims to map academic production (theses and dissertations) and analyse the importance of humanisation and affectivity in the context of Early Childhood Education, highlighting their implications for the initial and continuing training of teachers. Therefore, this is a study based on the State of Knowledge supported by the assumptions of Morossini and Fernandes (2014). The databases used were the Thesis and Dissertation Catalogue of the Brazilian Federal Agency for Support Evaluation of Graduate Education (CAPES) and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations. The following descriptors were used to conduct the searches: 'Humanisation' and 'Early Childhood Education,' 'Teacher Training' and 'Humanising Practices'. Based on the analysis of the works found, two theses and 11 dissertations were selected. Next, the following categories were developed: 'The inseparability of caring and educating', 'humanisation and affectivity as tools for teacher training', and 'the interface between humanisation, education, and teacher training'. The results indicate that teacher training in Early Childhood Education has been increasingly studied, but the relationship with humanising practices is still recent, indicating the need for further research. It can therefore be

[1] Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Brasil. ORCID: https://orcid.org/0009-0005-4257-6969.
[2] Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Brasil. ORCID. https://orcid.org/0000-0002-8257-2955.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5263, 2026.
Recebido em: 03/11/2025 | Aceito em: 19/05/2025

concluded that training based on humanisation and affectivity is fundamental to promoting welcoming and stimulating educational environments, favouring the full development of children.
KEYWORDS: Early Childhood Education; humanisation; affectivity; teacher training.

RESUMEN
La educación infantil es la base para el desarrollo integral del niño, abarcando aspectos físicos, cognitivos, sociales y emocionales, por lo que la humanización y la afectividad son pilares fundamentales para fomentar la formación de los docentes que trabajan en este ámbito. El objetivo de este artículo es mapear la producción académica (tesis y disertaciones) y analizar la importancia de la humanización y la afectividad en el contexto de la Educación Infantil, destacando sus implicaciones en la formación inicial y continua de los docentes. Por lo tanto, se trata de un estudio basado en el Estado del Conocimiento, fundamentado en los supuestos de Morossini y Fernandes (2014). Las bases de datos utilizadas fueron el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Nivel Superior (CAPES) y la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD). Para realizar las búsquedas se utilizaron los descriptores: «Humanización» y «Educación Infantil», «Formación de Profesores» y «Prácticas humanizadoras». A partir del análisis de los trabajos encontrados, se seleccionaron dos tesis y 11 disertaciones. A continuación, se elaboraron las siguientes categorías: Indisociabilidad entre cuidar y educar; Humanización y afectividad como herramienta para la formación de docentes; e Interfaz entre humanización, educación y formación de docentes. Los resultados indican que la formación de docentes en Educación Infantil ha sido cada vez más estudiada, pero la relación con las prácticas humanizadoras aún es reciente, lo que indica la necesidad de nuevas investigaciones. Se concluye, entonces, que una formación basada en la humanización y la afectividad es fundamental para promover entornos educativos acogedores y estimulantes, que favorezcan el pleno desarrollo de los niños.
PALABRAS CLAVE: Educación Infantil; humanización; afectividad; formación de docentes.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A formação de professores na Educação Infantil e sua interface com a humanização e a afetividade constituem temas de grande relevância e complexidade, com implicações profundas na qualidade da educação oferecida às crianças. A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, representa um período fundamental para o desenvolvimento integral do ser humano, marcado por descobertas, explorações e inovações que moldam a personalidade e as capacidades da criança. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996), em seu artigo 29, seção II, enfatiza que a finalidade da Educação Infantil é o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Nesse contexto, emerge a urgência de uma reflexão aprofundada sobre a **Humanização e Afetividade na Educação Infantil e suas Implicações para a Formação de Professores.** A maneira como os educadores são preparados impacta diretamente em suas práticas pedagógicas e na capacidade de construir um ambiente de aprendizagem verdadeiramente acolhedor e estimulante.

Dessa forma, a construção de vínculos entre crianças e professores e as relações afetivas positivas entre eles criam um ambiente seguro e de confiança, essencial para a aprendizagem e o bem-estar emocional. Para tanto, é fundamental um ambiente acolhedor e afetivo, que busque

estimular a curiosidade e a participação ativa das crianças, tornando a aprendizagem mais significativa. A afetividade no ambiente escolar contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, como empatia, respeito, colaboração e resolução de conflitos.

Face ao exposto, enfatiza-se que a formação inicial e continuada dos professores deve integrar a teoria e a prática da humanização e da afetividade, preparando os educadores para construir relações positivas com as crianças. Ademais, é de extrema relevância que a formação docente desenvolva as habilidades socioemocionais dos professores, como empatia, respeito, escuta ativa, comunicação não violenta e inteligência emocional. Assim, uma educação que considera as dimensões socioemocionais das crianças contribui para o seu desenvolvimento integral e para a construção de bases sólidas para a aprendizagem nas próximas etapas.

O presente estudo tem como objetivo mapear a produção acadêmica (teses e dissertações) e analisar a importância da humanização e da afetividade no contexto da Educação Infantil, destacando suas implicações na formação inicial e continuada dos professores. Para tanto, o artigo encontra-se subdividido em três seções: Humanização, afetividade e educação na perspectiva de formação de professores; Percurso metodológico; e, Resultados, os quais serão apresentados em três subseções: Indissociabilidade entre o cuidar e o educar, Humanização como ferramenta para a formação de professores e a Interface entre humanização, educação e formação de professores. Por fim, são apresentadas as considerações finais sobre os achados da pesquisa.

Humanização, Afetividade e Educação na perspectiva de Formação de Professores

Essa seção tem como objetivo refletir sobre como a humanização e a afetividade, enquanto pilares essenciais para a formação e o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, podem ser fortalecidas na formação docente. Na primeira infância, a criança constrói grande parte de sua personalidade. Quando tudo lhes é dado com fácil acesso, sem estímulo ao protagonismo e à autonomia para reconhecer suas próprias necessidades, que tipo de cidadãos estão sendo formados para o futuro? Aqueles que prezam pela humanidade ou pessoas mecanizadas?

Nessa perspectiva, o modo como os professores são formados tem impacto direto sobre suas práticas pedagógicas. Contudo, uma formação docente que prioriza a humanização e a afetividade para atuar na Educação Infantil são pilares fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. A humanização e a afetividade contribuem diretamente para o bem-estar

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5263, 2026.
Recebido em: 03/11/2025 | Aceito em: 19/05/2025

da criança, proporcionando um ambiente acolhedor e seguro para se desafiar a compreender o mundo ao seu redor. Esse carinho que o profissional da educação encontra, ao proporcionar tais vivências às crianças, pode ser construído desde o início de sua formação inicial.

O ato de humanizar vai além de proporcionar autonomia à criança e envolve diferentes estratégias cotidianas, como instigar a curiosidade por meio de brincadeiras simples do cotidiano. A humanização nas práticas pedagógicas busca desenvolver a sensibilidade para as necessidades integrais das crianças, abrangendo desde o desenvolvimento cognitivo até as dimensões emocionais, sociais e físicas. Para que isso ocorra de forma efetiva, é fundamental fomentar a criação de vínculos seguros e de confiança na relação entre professor e criança, baseados na afetividade. Tais aspectos configuram-se como alicerces para a construção de um ambiente de aprendizagem positivo e acolhedor, que respeite as necessidades e as singularidades de cada criança.

Nesse contexto, é imprescindível a promoção de práticas pedagógicas que valorizem a escuta, o diálogo e o respeito, desenvolvendo uma educação humanizada que reconheça a criança como um sujeito ativo, protagonista de suas próprias experiências e saberes. Tais práticas contribuem para a construção de ambientes educativos mais sensíveis às necessidades infantis. Para isso, é fundamental acolher as crianças de forma segura e respeitosa, favorecendo uma abordagem humanizada em um ambiente inclusivo, no qual todas se sintam pertencentes.

O vínculo afetivo entre o professor e a criança é considerado um dos elementos essenciais para a promoção da humanização infantil, pois é por meio dele que a criança se sente segura para se desenvolver, quando o ambiente é harmonioso, pensado com cuidado e permeado pela afetividade, torna-se um importante ponto de partida para que a educação possa existir (Hansen, 2019). Considerando que educar é um ato de amor, quanto mais um profissional promove sentimentos positivos e os transmite às crianças, mais elas passam a se desenvolver com tranquilidade e confiança e, para que isso ocorra, é de suma importância que os profissionais da educação não se restrinjam a apenas uma vertente da educação, mas busquem se aprimorar e atualizar para que seja oportunizada uma educação qualificada e respeitosa às crianças.

A afetividade na Educação Infantil pode ser compreendida como a dimensão do desenvolvimento humano que envolve emoções, sentimentos e as formas de relação estabelecidas com o outro, permeando todas as interações no ambiente educacional e atuando como propulsora do desenvolvimento infantil. Nesse sentido, Wallon (2017) compreende a afetividade como fundamental desde os primeiros anos de vida, estando diretamente

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5263, 2026.
Recebido em: 03/11/2025 | Aceito em: 19/05/2025

relacionada à constituição psíquica da criança.

Portanto, a afetividade na Educação Infantil é essencial para que as crianças se sintam seguras e confiantes para a realização das vivências propostas pelos profissionais da educação. Assim, os contrapontos necessários para o processo de ensino e aprendizagem são apresentados, uma vez que no momento em que a criança passa a se desafiar, explorando e experimentando os desafios propostos pelos professores, há uma contribuição significativa para o desenvolvimento adequado à sua faixa etária. Diferentemente da criança que confia em seus professores, aquela que não estabelece esse vínculo, por conta da insegurança, tende a apresentar maior dificuldade em realizar as atividades propostas, mesmo que estejam adequadas à sua faixa etária. Sabe-se que é na Educação Infantil que a criança passa a ser "separada" de seu vínculo afetivo, e em momentos de insegurança o ser humano tende a procurar pessoas com quem tem um laço emocional, sendo este considerado como base para o desenvolvimento, um alicerce na formação do sujeito.

Dessa forma, um professor que deseja aplicar os princípios da humanização, conforme propostos por Hansen (2019), precisa compreender que o laço de amor está relacionado à construção de vínculos de segurança e confiança; o ambiente preparado refere-se à organização intencional dos espaços e materiais; as rotinas e rituais garantem previsibilidade e segurança emocional; os limites e as regras orientam a convivência; e a observação ativa envolve a escuta atenta e sensível das necessidades da criança. Ao incorporar esses princípios, o educador precisa adotar uma postura serena e afetivamente disponível, pois as crianças percebem a autenticidade das relações estabelecidas no ambiente educativo. Assim, a afetividade não se reduz a gestos simulados, mas se constrói por meio da escuta, do respeito e da coerência entre discurso e prática. Além disso, o professor também deve exercer empatia consigo mesmo, reconhecendo suas próprias emoções e buscando equilíbrio emocional para manter sua serenidade no cotidiano educativo.

A formação de professores humanizadores e afetivamente sensíveis deve ser iniciar desde os primeiros momentos da formação do profissional da educação, sendo primeiramente vivenciada pelos próprios docentes, por meio da construção de vínculos e experiências marcadas pelo cuidado, pelo amor e pelo respeito. Essas vivências iniciais constituem alicerces importantes para a atuação docente, especialmente em situações conflituosas do cotidiano escolar. Nesse sentido, a formação não se encerra na etapa inicial, mas se prolonga ao longo da trajetória profissional, pois, conforme destaca Nóvoa (2017), a formação continuada acontece no próprio contexto de trabalho e se constrói por meio de processos coletivos de reflexão entre

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5263, 2026.
Recebido em: 03/11/2025 | Aceito em: 19/05/2025

os docentes, com vistas à compreensão e ao aprimoramento das práticas educativas.

As autoras Pertuzatti e Canan (2024) destacam que a formação docente constitui um campo complexo, historicamente construído e atravessado por interesses sociais, políticos e econômicos, evidenciando que as concepções de ensino e de prática pedagógica não são neutras, mas refletem os contextos nos quais são produzidas.

Nessa mesma perspectiva, Paulo Freire (2024) destaca que a prática educativa deve estar fundamentada na humanização, sendo construída por meio do diálogo, do respeito e do reconhecimento do outro como sujeito de direitos. Para o autor, a educação humanizadora implica uma postura ética e sensível por parte do professor que, ao refletir criticamente sobre sua prática, ressignifica suas ações em direção a um fazer pedagógico mais comprometido com o desenvolvimento integral da criança.

Dentre os desafios para a efetivação da humanização e da afetividade na formação de professores e na prática pedagógica, destaca-se o predomínio de currículos de formação, por vezes, focados excessivamente no técnico, nas condições de trabalho que dificultam a atenção individualizada e no foco em resultados e avaliações que podem negligenciar aspectos socioemocionais. Esses desafios interconectados representam barreiras significativas para a construção de uma educação verdadeiramente humanizada e afetiva. Superá-los exige um esforço conjunto de instituições de ensino superior, gestores educacionais, formuladores de políticas públicas e dos próprios professores, com investimentos em currículos de formação mais abrangentes, melhoria das condições de trabalho e uma mudança na cultura avaliativa de modo a valorizar o desenvolvimento integral dos alunos.

Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa configura-se como um estudo do tipo Estado do Conhecimento. Segundo Morosini e Fernandes (2014), essa abordagem consiste na identificação, organização e categorização de estudos que possibilitam a análise reflexiva e a síntese da produção científica relativa a determinada temática, considerando um período específico e envolvendo fontes como periódicos, dissertações, teses e livros.

Para a realização do Estado do Conhecimento, foram utilizadas as bases de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Utilizou-se o cruzamento dos seguintes descritores: “Humanização”, "Educação Infantil”, “Formação de

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5263, 2026.
Recebido em: 03/11/2025 | Aceito em: 19/05/2025

professores", "Práticas humanizadoras" e "Afetividade". O recorte temporal adotado compreendeu o período de 2015 a 2025, considerando que, em 2015, a Educação Infantil passou por uma expansão significativa tendo como base a implementação das metas do Plano Nacional de Educação (2014-2024) e da efetivação da obrigatoriedade da matrícula na pré-escola para crianças de 4 e 5 anos. Esse cenário evidenciou a crescente demanda e reforçou a necessidade de promover uma Educação Infantil de qualidade, capaz de atender às expectativas e aos direitos das crianças (Brasil, 2015).

Quanto aos critérios de inclusão, foram considerados os trabalhos disponíveis na íntegra, que abordassem a formação de professores no contexto da Educação Infantil, especialmente em diálogo com as discussões relacionadas à humanização, à afetividade e às práticas pedagógicas. Foram selecionadas produções do tipo teses e dissertações cujos títulos, resumos ou palavras-chave apresentassem relação direta com a temática investigada. Como critérios de exclusão, foram desconsideras as produções duplicadas, trabalhos indisponíveis para leitura completa e estudos que não apresentassem relação direta com a temática ao longo do desenvolvimento do texto.

A busca inicial nas bases de dados totalizou 2.919 trabalhos na BDTD e 214 produções na CAPES. Após o levantamento inicial, procedeu-se ao refinamento dos resultados a partir dos critérios estabelecidos. Observou-se que, embora os estudos relacionados à formação de professores e à Educação Infantil apresentem alta recorrência acadêmica, as discussões que articulam especificamente humanização e afetividade nesse contexto ainda se manifestam de forma pontual.

A partir da leitura minuciosa dos títulos e dos resumos, foram pré-selecionadas 26 produções com potencial de contribuição para a pesquisa. Posteriormente, realizou-se uma leitura flutuante desses trabalhos, o que possibilitou um refinamento criterioso e resultou na seleção final de duas teses e 11 dissertações.

RESULTADOS

A amostra, composta por 13 trabalhos, foi analisada com base na análise de conteúdo. As categorias de análise foram constituídas de forma emergente, decorrentes do processo de leitura, sistematização e interpretação dos trabalhos selecionados. Assim, os eixos analíticos foram definidos a partir das recorrências temáticas e das aproximações identificadas no material analisado. A análise das produções permitiu identificar aproximações temáticas e conceituais,

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5263, 2026.
Recebido em: 03/11/2025 | Aceito em: 19/05/2025

possibilitando a organização dos resultados em três categorias de análise pré-estabelecidas: indissociabilidade entre o cuidar e o educar; humanização e afetividade como ferramentas para a formação de professores; e interface entre humanização, educação e formação docente.

Indissociabilidade entre o cuidar e o educar

Esta categoria foi desenvolvida com o propósito de abordar a temática do cuidar e do educar na Educação Infantil, destacando a indissociabilidade entre esses dois processos. A análise concentra-se na importância da articulação entre o cuidado e a educação como condição essencial para a promoção de uma infância humanizada e de qualidade, que respeite as singularidades e os direitos das crianças. A seguir, são apresentados e analisados os estudos de cinco produções que abordam essa perspectiva: Barbosa (2017), Rodrigues (2019), Rodrigues (2020), Garcia (2022) e Pimentel (2023).

A dissertação de mestrado de Barbosa (2017), intitulada "O Cuidado na Educação Infantil: Perspectivas e Significados", realizada com professoras da Educação Infantil em Fortaleza, buscou compreender de que maneira as professoras cuidam de suas práticas pedagógicas para oportunizar uma infância de qualidade. Os achados mostraram que o cuidado estabelecido entre professoras e crianças é mútuo e se expressa em ações cotidianas e afetivas, humanizando a prática docente e está ligado às vivências pessoais de ambas. Todavia, verificou-se que o uso de políticas focadas em resultados pode ameaçar a essência da Educação Infantil ao negligenciar suas próprias experiências. Para a autora, o estudo evidenciou a importância de repensar o significado da educação, ressaltando a valorização do cuidado como uma escolha ética e como uma forma consciente de refletir sobre os modos de viver e de se relacionar com o outro.

Em conformidade com Falk (2020, p. 22), “a interação com o bebê deve ser especialmente cuidadosa e consciente”. Esse cuidado é fundamental desde os primeiros anos da criança, quando o adulto tem zelo para que a criança se sinta confortável nos momentos que estão fora de seu vínculo fraternal. Algo essencial é esse cuidado que os profissionais da educação devem obter, a cautela deve ocorrer na maneira em que se é falado, tocado e olhado para a criança, principalmente nos momentos de maior vulnerabilidade, como a higienização, a alimentação e o soninho, pois a criança pequena precisa do auxílio de um adulto para que tais tarefas possam ser realizadas.

A pesquisa de Rodrigues (2019), identificada como Bebês e Professora em Ações

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5263, 2026.
Recebido em: 03/11/2025 | Aceito em: 19/05/2025

Interativas de Cuidado/Educação na Educação Infantil: o banho e a alimentação em foco, foi realizada por meio da observação de sete bebês e de uma professora em uma turma do Berçário I, de uma instituição de Educação Infantil do município de Nossa Senhora do Socorro/SE. O objetivo foi compreender como se desenvolvem as interações de cuidado e educação entre bebês e professora durante momentos de cuidados pessoais, como alimentação e banho. Os resultados indicaram que os momentos de cuidado, alimentação e higienização ultrapassam a dimensão assistencial, constituindo-se como espaços de interação e aprendizagem para os bebês. Esse achado reforça a compreensão, presente em diferentes estudos da área, de que o cuidar e o educar não podem ser compreendidos como práticas separadas, mas como dimensões interdependentes do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Esses momentos contribuem para o desenvolvimento social, cultural e afetivo, evidenciando a relação entre cuidar e educar no processo de crescimento infantil.

Demonstrar empatia à criança é um ato de cuidado, pois é neste momento em que um vínculo afetivo e de confiança é iniciado. Quando o professor demonstra que está auxiliando-a e narra o que está acontecendo e o que irá acontecer, ele deixa a criança tranquila para aquele momento, pois a criança passa a criar um vínculo com quem cuida e lhe dá a devida atenção. Nesse contexto, é nos momentos de higiene, alimentação e soninho que se consegue dar mais atenção a cada criança e, assim, ela passa a compreender que é amada (Hansen, 2019). Esse cuidado demonstra que o professor está respeitando a criança em cada momento, independentemente de sua necessidade.

Já Rodrigues (2020), em sua dissertação de mestrado intitulada As Interações Entre Educadoras e Crianças no Contexto da Educação Infantil, desenvolvida em uma escola de Educação Infantil de Santa Rosa/RS, buscou compreender o convívio entre professoras e crianças, a fim de entender as experiências vivenciadas e contribuir para o aprimoramento de práticas mais humanizadas na convivência com as crianças. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com três famílias, as quais relataram experiências escolares marcadas tanto por interações fragilizadas quanto por vivências pautadas na humanização das relações. Os resultados indicaram que a relação entre educadoras e crianças, fundamentada no diálogo, no respeito e na afetividade, contribui para a construção de práticas pedagógicas mais humanizadas, além de favorecer processos críticos e reflexivos no contexto educativo. Tal compreensão aproxima-se das discussões apresentadas por Barbosa (2017) e Rodrigues (2019), que também evidenciam o cuidado e as relações afetivas como elementos estruturantes das práticas educativas na Educação Infantil.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5263, 2026.
Recebido em: 03/11/2025 | Aceito em: 19/05/2025

Observa-se que, ao estabelecer laços afetivos, a criança pode se desenvolver com mais segurança. Hansen (2019, p. 79) afirma: “E o amor, como estamos vendo, não se transmite por boas intenções, mas por canais específicos que são os laços de confiança entre o adulto e a criança. Laços esses que precisam ser formados, mantidos, fortalecidos, com precisão e especificidade”. Quando esses laços não são cultivados ou preservados, o vínculo afetivo não se estabelece, dificultando o desenvolvimento integral da criança.

Por sua vez, Garcia (2022) em sua dissertação intitulada Emoção, Afetividade e Desenvolvimento Humano: uma articulação necessária na Educação Infantil, realizou uma análise bibliográfica de teses e dissertações publicadas entre 2015 e 2019, fundamentada no Materialismo Histórico-Dialético e na Teoria Histórico-Cultural. O objetivo foi compreender como a evolução psíquica, emocional e a afetividade podem auxiliar o desenvolvimento para formação sentimental da criança, desde pequena, internamente e para si mesmo. O estudo destacou a importância da emoção e da afetividade na formação docente, evidenciando a necessidade de ampliar o debate sobre esses temas na Educação Infantil. Assim, por meio de suas práticas, o profissional pode promover intencionalmente o desenvolvimento pleno das potencialidades humanas, considerando que as emoções e a afetividade são elementos essenciais para a integralidade do ser humano.

Nesse contexto, é essencial que os educadores criem um ambiente que favoreça a expressão emocional das crianças. Conforme destaca Falk (2020), é necessário estabelecer um vínculo baseado na confiança e na segurança afetiva, pois esses aspectos são essenciais para que a criança se desenvolva de forma segura, respeitosa e que expresse suas ideias com clareza, além de buscar soluções para suas dúvidas, sentindo-se verdadeiramente ouvida em suas necessidades.

Nessa perspectiva, em sua tese de doutorado, denominada A Atividade Docente e o Processo de Humanização da Criança de 0 a 3 Anos de Idade no Espaço da Educação Infantil, Pimentel (2023) investigou de que maneira a organização do trabalho docente contribui para a humanização de crianças de zero a três anos na Educação Infantil, em uma experiência de docência compartilhada realizada no Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Para isso, a pesquisa foi desenvolvida a partir da análise de documentos institucionais e registros produzidos no período de 2016 a 2018, incluindo planejamentos, observações escritas, materiais audiovisuais e pareceres descritivos. Os resultados apontaram que o processo educativo precisa considerar atentamente as manifestações infantis, sejam elas corporais, verbais ou emocionais, além de reforçarem o papel

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5263, 2026.
Recebido em: 03/11/2025 | Aceito em: 19/05/2025

central da arte e da literatura como meios de aproximação da criança ao universo cultural.

Portanto, Falk (2020) reconhece a relevância dos vínculos afetivos e dos momentos de cuidado como oportunidades fundamentais para a construção deste laço afetivo e para o desenvolvimento saudável da criança. Nesse sentido, cabe a reflexão sobre as formas de promover uma aproximação mais significativa com cada criança. Essa ligação afetiva na educação infantil serve como ponto de partida para que a educação seja considerada humanizada, pois humanizar a educação implica tornar a infância mais prazerosa e segura para que a criança possa se desenvolver com autonomia e respeito.

Diante dessas discussões, torna-se necessário refletir sobre o papel do educador na Educação Infantil, compreendendo que sua atuação vai além de aspectos técnicos e metodológicos. Nessa direção, Alves (1995) ressalta que, embora a docência possa ser entendida como uma profissão, o ato de educar está profundamente relacionado a uma vocação que nasce do envolvimento afetivo, pelo compromisso e pela esperança em relação ao outro. Tal perspectiva reforça a importância de práticas pedagógicas pautadas na sensibilidade, no cuidado e na construção de vínculos significativos no cotidiano educativo.

A análise das produções inseridas nesta categoria evidencia que o cuidado e a educação são compreendidos como dimensões indissociáveis no cotidiano da Educação Infantil. Entretanto, embora as pesquisas reconheçam a centralidade dessas práticas, observa-se que, em muitos contextos institucionais, os momentos de cuidado ainda são tratados como atividades secundárias ou de caráter assistencial, o que revela desafios para a efetiva consolidação de uma prática pedagógica verdadeiramente integrada e humanizadora. As produções analisadas também indicam que momentos tradicionalmente associados ao cuidado, como alimentação, higiene e repouso, constituem oportunidades pedagógicas significativas, nas quais se estabelecem vínculos afetivos e interações fundamentais para o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, práticas pautadas na sensibilidade, na escuta e no respeito às necessidades das crianças contribuem para a construção de uma educação mais humanizada, evidenciando que o cuidado, quando realizado de forma consciente e intencional, integra o processo educativo e favorece o desenvolvimento integral da criança.

Humanização e afetividade como ferramenta para a formação de professores

Esta categoria foi elaborada com o objetivo de analisar a relevância da formação de professores que atuem de maneira humanizadora e afetiva na Educação Infantil, reconhecendo

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5263, 2026.
Recebido em: 03/11/2025 | Aceito em: 19/05/2025

como essas dimensões podem impactar positivamente a construção de uma educação de qualidade, capaz de atender às necessidades integrais das crianças. Dada a importância desse tema, diversos estudos têm destacado sua relevância, dentre os quais é possível citar quatro produções que abordam essa perspectiva: Cacheffo (2017), Oliveira (2022), Oliveira (2024) e Souza (2024).

Considerando a necessidade de que a infância seja vivenciada de maneira humanizada e afetuosa, é fundamental que a formação de profissionais qualificados e especializados nesse contexto seja uma prioridade. O processo de formação docente desempenha um papel crucial na promoção de uma infância respeitosa e de qualidade para as crianças. Nóvoa (2017) afirma que é nesse espaço que se constrói a profissão docente, não apenas no âmbito da formação, mas também em sua consolidação e reconhecimento perante a sociedade; isto é, ser professor envolve não apenas aprender a ensinar, mas também conquistar respeito e valorização social. Nesse sentido, a análise das produções evidencia que, embora a importância da afetividade seja amplamente reconhecida, essa dimensão ainda não se apresenta de forma estruturada nos processos de formação inicial de professores.

Cacheffo (2017), em sua tese intitulada Afetividade na Creche: Construção Colaborativa de Saberes e Práticas Docentes a partir da Teoria Walloniana, realizou uma pesquisa com professoras de uma creche do município de Pirapozinho/SP, que atendia crianças de quatro meses a três anos e onze meses de idade. O objetivo geral consistiu em oportunizar a formação continuada de professores, fundamentada na teoria walloniana, buscando construir, de forma colaborativa, saberes e práticas docentes voltadas ao trabalho com a afetividade de bebês e crianças pequenas. Para iniciar a proposta, a autora partiu da análise dos conhecimentos teóricos e práticos relacionados à afetividade e à formação de professores da Educação Infantil, fundamentando-se na teoria do desenvolvimento de Henri Wallon. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, caracterizada como pesquisa-ação colaborativa, utilizando questionários, grupos de discussão e diários de aula como instrumentos de produção de dados, com foco na formação docente e na compreensão das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Os resultados indicaram que a dimensão afetiva ainda é pouco abordada na formação inicial das professoras e que a maternagem aparece como parte constitutiva da identidade profissional na creche. Além disso, evidenciou-se que o diálogo entre teoria e prática, fundamentado na perspectiva walloniana, favorece processos reflexivos sobre a prática docente. Esse resultado converge com as discussões apresentadas por Oliveira (2022) e Souza (2024), que também apontam fragilidades na abordagem da afetividade nos processos formativos,

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5263, 2026.
Recebido em: 03/11/2025 | Aceito em: 19/05/2025

indicando que essa dimensão tende a ser construída posteriormente no exercício da prática docente.

Em consonância com Schmeing (2021), compreende-se que cabe ao professor de Educação Infantil desenvolver ainda mais seus conhecimentos específicos para compreender as diferentes formas de comunicação dos bebês, possibilitando uma participação ativa em todos os momentos vividos com eles, sempre pautada no cuidado, afetividade e sensibilidade. Sendo assim, é indispensável que o educador humanizador busque a formação continuada para cada vez se aprimorar mais em tal metodologia.

Oliveira (2022), em sua dissertação intitulada A Afetividade na Educação Infantil: um estudo bibliográfico na perspectiva de Henri Wallon, realizou um levantamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, identificando cinco dissertações que abordavam a teoria walloniana com foco em crianças de quatro a cinco anos. A autora investigou produções acadêmicas (teses e dissertações) no campo da Educação que discutem, com base na teoria da pessoa completa de Henri Wallon, o papel da afetividade na Educação Infantil, especialmente nas interações entre professores e crianças dessa faixa etária. A análise qualitativa dos dados, fundamentada nos princípios da análise de conteúdo de Laurence Bardin, destacou que conhecer a história de vida e o contexto social da criança é fundamental para compreender sua afetividade e reconhecer sua condição enquanto sujeito de direitos. Nesse sentido, os achados da pesquisa demonstram que é necessário fortalecer a formação docente para que os professores consigam compreender e trabalhar os aspectos afetivos presentes na teoria walloniana, favorecendo, assim, o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Nessa perspectiva, Wallon (2017) destaca que é nos primeiros vislumbres da vida psíquica, no período afetivo, que se encontra a origem da evolução da pessoa. Tal compreensão evidencia que a afetividade não constitui um aspecto secundário no desenvolvimento infantil, mas um elemento estruturante da formação do sujeito desde os primeiros anos de vida. Desse modo, compreender a criança em sua totalidade implica reconhecer que suas dimensões emocionais, sociais e cognitivas constituem-se de forma integrada, exigindo do professor uma atuação sensível às suas necessidades e singularidades.

A partir dessa compreensão, torna-se evidente que a atuação docente na Educação Infantil demanda mais do que o domínio de conteúdos ou metodologias, exigindo uma formação que favoreça o desenvolvimento de uma postura reflexiva e sensível às dimensões humanas do processo educativo.

Nas concepções de Nóvoa (2017), tornar-se professor significa transformar uma

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5263, 2026.
Recebido em: 03/11/2025 | Aceito em: 19/05/2025

vontade em uma atitude consciente. Para isso, é importante dispor de espaços e momentos que favoreçam o autoconhecimento e o crescimento pessoal. Nesse sentido, o professor humanizador vai além das metodologias utilizadas em sala de aula, buscando também transformar sua percepção de mundo e compreender que cada sujeito possui singularidades e merece respeito em seu processo de desenvolvimento. A análise das produções evidencia que esse movimento reflexivo do professor contribui para que ele reconheça as particularidades de cada criança, favorecendo práticas pedagógicas mais sensíveis e humanizadas no contexto da Educação Infantil.

À vista disso, a dissertação de Oliveira (2024), denominada Atividade Docente na Educação Infantil e o Processo de Humanização das Crianças de 4 e 5 anos: Contribuições da Teoria Histórico Cultural, teve como objetivo entender a relação entre a atividade docente humanizadora e a Educação Infantil de crianças de quatro e cinco anos, com base na Teoria Histórico-Cultural. Consultaram-se obras dos principais autores e bases de dados acadêmicas. Os resultados mostraram que a atividade docente está ligada à aprendizagem e humanização das crianças, sendo essencial que a formação dos professores inclua conceitos sobre o desenvolvimento infantil, o papel ativo da criança e a brincadeira de papéis sociais, fundamental para o desenvolvimento de crianças na referida faixa etária.

A brincadeira é uma forma na qual a criança aprende de maneira lúdica, devido a isso cabe ao professor oportunizar vivências significativas. Schmeing (2021) cita que o professor da Educação Infantil precisa refletir e reconsiderar as maneiras de organizar os tempos, espaços e materiais de modo a favorecer interações e experiências que reconheçam o bebê como sujeito capaz e protagonista do seu próprio desenvolvimento e aprendizagem.

Por sua vez, Souza (2024) em sua dissertação, intitulada “Técnicas Freinetianas na Formação de Professoras da Educação Infantil, baseou-se na pedagogia freinetiana, para destacar as contribuições das técnicas de Freinet na escola onde trabalha, buscando refletir sobre práticas metodológicas humanizadoras e ampliar os estudos sobre o desenvolvimento integral da criança, conforme a Teoria Histórico-Cultural. A pesquisa se caracterizou como uma pesquisa qualitativa, realizada com o grupo de professores da escola, com diálogos acerca da metodologia, vivências, estudos, seus princípios e técnicas. Ademais, a pesquisa buscou analisar de que maneira as técnicas freinetianas podem contribuir para a qualificação do trabalho docente, incentivando a adoção de práticas pedagógicas mais humanizadoras no âmbito da Educação Infantil. Durante o processo investigativo, identificou-se que uma parte significativa dos professores apresentou dificuldades em incorporar essas metodologias no

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5263, 2026.
Recebido em: 03/11/2025 | Aceito em: 19/05/2025

cotidiano escolar, o que aponta para a necessidade de ações formativas mais consistentes e aprofundadas sobre a proposta pedagógica de Freinet.

A formação de professores da Educação Infantil é um processo que precisa estar em constante evolução, principalmente para a oportunização de uma infância humanizada. De acordo com Hevesi (2021), desde os primeiros anos de vida as crianças precisam que a educadora esteja atenta as suas necessidades, ouvindo-as não apenas durante os cuidados, mas em todos os momentos do cotidiano. Cabe aos educadores, primeiramente, criarem um vínculo afetivo com as crianças para que elas possam se desenvolver de maneira integral e humanizadora.

De modo geral, os estudos analisados nesta categoria evidenciam que a humanização e a afetividade constituem elementos centrais para a construção de práticas pedagógicas sensíveis às necessidades das crianças na Educação Infantil. Entretanto, as pesquisas também apontam que tais dimensões ainda aparecem de forma limitada nos processos de formação inicial de professores, sendo frequentemente desenvolvidas no exercício da prática docente ou em momentos de formação continuada. Esse cenário revela a necessidade de fortalecer, nos currículos formativos, discussões que contemplem as dimensões relacionais, emocionais e éticas do trabalho pedagógico, de modo a preparar educadores capazes de construir relações educativas mais humanizadas.

Interface entre humanização, educação e formação de professores

Esta categoria teve como propósito reunir estudos que contribuíssem para a compreensão dos processos de humanização, educação e formação docente na Educação Infantil, priorizando a promoção de uma infância marcada pelo respeito e pela valorização das singularidades das crianças. Nessa perspectiva, Alves (1995) compreende a educação como um processo por meio do qual os sujeitos aprendem a constituir sua humanidade, mediado pela linguagem, uma vez que aprender o mundo humano implica apropriar-se das formas de expressão que o organizam. Buscou-se, assim, identificar pesquisas que estabelecessem conexões entre os principais eixos temáticos que fundamentam o estado do conhecimento em análise. Para isso, foram considerados os seguintes estudos: Peixoto (2015), Vicentini (2017), Barros (2019) e Silva (2024).

Peixoto (2015), em sua dissertação, nomeada Afetividade em Pauta: A Contribuição das Emoções para a Formação e Prática das Professoras da Educação Infantil, por meio de uma

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5263, 2026.
Recebido em: 03/11/2025 | Aceito em: 19/05/2025

pesquisa bibliográfica, analisou o papel da afetividade no dia a dia dos professores da educação infantil. A pesquisa buscou salientar a relevância da afetividade na formação e prática docente na Educação Infantil, enfatizando seu papel na relação adulto-criança e na construção de uma educação mais humanizada, pautada no desenvolvimento emocional. Os resultados obtidos foram a compreensão da necessidade de trabalhar as emoções dos docentes são indispensáveis na oportunização de uma educação humanizada, permitindo que as crianças se desenvolvam de maneira saudável e respeitosa.

Dessa forma, o adulto que é capaz de compreender seus próprios sentimentos acaba, de forma indireta, ensinando as crianças a lidarem com os seus. Como afirma Hansen (2019), a serenidade é um estado que devemos buscar, cultivar e valorizar. Esse equilíbrio emocional não só fortalece o bem-estar do adulto, mas também serve como exemplo para as crianças, mostrando que a autocompreensão e a tranquilidade são fundamentais para lidar com as emoções de maneira saudável e construtiva.

Assim sendo, Vicentini (2017) em sua dissertação, intitulada Formação e Ensino na Primeira Infância: Da Aparência à Essência para uma Práxis Humanizadora, realizada em um Centro de Educação Infantil em Rolândia (PR), buscou compreender como a formação de professores da primeira infância pode promover uma prática pedagógica humanizada com crianças de zero a três anos de idade, fundamentada no materialismo histórico-dialético. A pesquisa analisou o trabalho docente, a Educação Infantil em sua dimensão histórica e a formação de professores humanizadores. Como resultado, a autora identificou que a formação continuada, interligada aos fundamentos históricos e sociais, contribui para qualificar a atuação docente. Esse achado evidencia que a construção de práticas humanizadoras na Educação Infantil não ocorre de forma espontânea, mas exige processos formativos que possibilitem ao professor compreender criticamente o contexto social e educativo em que atua, além do favorecimento de uma prática pedagógica voltada para o desenvolvimento integral da criança.

A humanização na primeira infância oportuniza à criança vivenciar essa etapa de maneira mais tranquila e autônoma do seu desenvolvimento, diferente de outras metodologias, o desenvolvimento do protagonismo infantil está como uma das chaves principais, além do respeito para todas as suas especificidades. Para Hansen (2019), a função do educador é, acima de tudo, proporcionar oportunidades para que a criança desenvolva o autoconhecimento. O professor da Educação Infantil humanizadora deve auxiliar o autoconhecimento de seus limites e de suas potencialidades.

Dessa forma, a dissertação de Barros (2019), intitulada Um Diálogo Entre a Formação

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5263, 2026.
Recebido em: 03/11/2025 | Aceito em: 19/05/2025

Integral e a Educação Infantil: aproximações e distanciamentos, foi realizada em três colégios da Rede Jesuíta de Educação, abrangendo diferentes regiões do Brasil. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada com gestores e professores da Educação Infantil e, ainda, houve a análise de documentos institucionais e nacionais. O objetivo foi compreender as abordagens educacionais dos profissionais da Educação Infantil e sua vinculação aos princípios didáticos e à formação integral de crianças de zero a cinco anos. Os dados revelaram que tanto gestores quanto docentes reconhecem a importância dessa etapa para o desenvolvimento pleno das crianças, destacando o valor do brincar e dos espaços educativos. O principal resultado evidenciado foi que a formação docente influencia diretamente a qualidade das práticas pedagógicas, promovendo um ensino mais humanizado, afetivo e voltado ao desenvolvimento integral da criança.

Observa-se, a partir das produções analisadas até o momento, que a humanização na Educação Infantil aparece fortemente vinculada à formação docente e às concepções pedagógicas que orientam o trabalho educativo. Nesse sentido, os estudos indicam que práticas pautadas no respeito, na ludicidade e na escuta das crianças são favorecidas quando os professores possuem formação que articule conhecimentos teóricos e reflexão sobre a prática.

A ludicidade na Educação Infantil mostra-se primordial, uma vez que o brincar constitui um dos principais meios pelos quais as crianças constroem aprendizagens significativas. Nesse sentido, os estudos analisados indicam que o brincar não se limita a uma atividade recreativa, mas configura-se como uma prática pedagógica que favorece a construção de relações educativas mais humanizadas, contribuindo para o desenvolvimento integral e para a participação ativa das crianças no processo educativo. Nessa direção, Paulo Freire (2024) compreende que ensinar e aprender constituem processos inseparáveis, construídos de forma articulada nas relações sociais, a partir das interações entre os sujeitos. De acordo com a BNCC (Brasil, 2018, p. 35), “a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças”. Além disso, as produções analisadas evidenciam que as atividades lúdicas possibilitam às crianças aprenderem a lidar com conflitos e construir aprendizagens de maneira significativa e contextualizada.

Nesse âmbito, destaca-se a dissertação de Silva (2024), referida como Inserção na Creche: Direito de Acolhimento e Humanização das Crianças, de caráter teórico e bibliográfico, desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisa em Docência na Educação Infantil (GEPEDEI), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP, campus de

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5263, 2026.
Recebido em: 03/11/2025 | Aceito em: 19/05/2025

Marília. A investigação surgiu a partir da vivência da autora como docente em uma creche pública do município, diante dos desafios enfrentados no processo de inserção de bebês no ambiente escolar, teve como objetivo analisar, a partir de uma perspectiva teórico-científica, princípios que orientem a prática docente, considerando a inserção como um momento fundamental para a humanização das crianças na creche. Para isso, foram sistematizadas e analisadas 26 produções científicas sobre o tema, organizadas em três núcleos temáticos. Os resultados destacaram a inserção como um movimento contínuo, que exige escuta sensível, respeito ao tempo subjetivo dos bebês e valorização das relações sociais, reconhecendo esse momento como essencial para a construção de vínculos, do acolhimento e do desenvolvimento integral das crianças desde os primeiros anos de vida. A inserção é um processo contínuo, respeitando o tempo e o mundo de cada criança ao ingressar na creche. A humanização e o acolhimento surgem desse movimento, sendo direitos de todos os envolvidos, e garantem condições para o desenvolvimento humano, intelectual e da personalidade desde a infância.

Tal discussão evidencia que o processo de inserção na creche exige práticas pedagógicas sensíveis às necessidades emocionais das crianças, o que nem sempre ocorre de forma planejada nas instituições. Assim, os estudos apontam para a necessidade de ampliar a reflexão sobre o acolhimento e a humanização nos contextos educativos da primeira infância.

Esse respeito é essencial em todos os momentos de uma educação humanizada, pois a segurança que proporciona contribui para que a criança desenvolva confiança e determinação para se desafiar em novas experiências. Os estudos analisados indicam que o bem-estar emocional constitui um elemento importante para o desenvolvimento infantil, favorecendo processos de amadurecimento e aprendizagem desde os primeiros anos de vida. Nesse sentido, Hansen (2019) destaca que sentir-se bem consigo mesmo é fundamental para que a criança se desenvolva e aprenda de forma plena.

Consolidar uma educação humanizada na infância implica estabelecer vínculos pautados no respeito e na segurança, favorecendo o bem-estar integral das crianças, especialmente em seus aspectos emocionais. Sentir-se acolhida fortalece a confiança e favorece o desenvolvimento e a aprendizagem, como afirma Hansen (2019). Assim, relações humanizadas são fundamentais para a formação de sujeitos autônomos e íntegros.

As produções analisadas nesta categoria evidenciam que a humanização na Educação Infantil está diretamente relacionada às formas como os processos educativos são organizados e às concepções de formação docente que orientam as práticas pedagógicas. Os estudos indicam que aspectos como o acolhimento, a escuta sensível, a ludicidade e a construção de vínculos

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5263, 2026.
Recebido em: 03/11/2025 | Aceito em: 19/05/2025

afetivos aparecem como elementos fundamentais para a promoção de uma educação que respeite as singularidades das crianças. Além disso, as pesquisas reforçam que a formação de professores exerce influência significativa na consolidação dessas práticas, evidenciando a importância de processos formativos que articulem conhecimentos teóricos, experiências pedagógicas e reflexões sobre a dimensão humana da docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste Estado do Conhecimento, evidencia-se a relevância da afetividade e da humanização na formação de professores da Educação Infantil. Mais do que transmitir conhecimento, o educador atua como um elo entre vivências, sentimentos e laços. A análise das teses e dissertações selecionadas indica que a qualidade das relações estabelecidas entre professores e crianças exerce influência significativa no desenvolvimento infantil e na forma como as crianças vivenciam os processos de aprendizagem.

Os estudos analisados demonstram que, quando o educador estabelece laços de afetividade e atua com empatia, cria-se um ambiente favorável à aprendizagem, no qual cuidado e educação se articulam de maneira integrada. Nesse contexto, os vínculos estabelecidos entre educadores e crianças constituem elementos fundamentais para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo na Educação Infantil. Humanizar a educação, portanto, implica reconhecer a criança como sujeito de direitos, considerando, de forma integrada, suas necessidades emocionais, sociais e cognitivas.

Entretanto, os trabalhos também evidenciam fragilidades nos processos de formação docente voltados para uma prática pedagógica humanizadora. Em muitos casos, a formação inicial ainda privilegia aspectos cognitivos e metodológicos, dedicando menor atenção às dimensões afetivas e relacionais do trabalho pedagógico. Essa lacuna pode impactar diretamente a prática docente, gerando insegurança e dificuldades no enfrentamento das demandas emocionais presentes no cotidiano da Educação Infantil.

Criar espaços coletivos de reflexão sobre esses desafios é fundamental para colocar a humanização e a afetividade no centro do processo educativo, tanto na formação dos futuros professores quanto em sua prática pedagógica cotidiana. Torna-se necessário, portanto, propor estratégias práticas voltadas à formação de professores e a implementação de práticas pedagógicas humanizadas, bem como analisar as políticas públicas relacionadas à formação de professores da Educação Infantil. Ao preparar educadores sensíveis, acolhedores e capazes de

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5263, 2026.
Recebido em: 03/11/2025 | Aceito em: 19/05/2025

construir relações significativas, investe-se na construção de um futuro no qual a educação se constitua um espaço de desenvolvimento integral, respeito e bem-estar para cada criança.

Diante desse cenário, os resultados do presente estudo reforçam a necessidade de ampliar, nos processos de formação inicial e continuada, discussões que contemplem a afetividade, a humanização, o cuidado e as relações humanas como elementos constitutivos da prática pedagógica. Assim, torna-se fundamental promover propostas formativas que articulem conhecimentos teóricos, reflexão sobre a prática e a compreensão da criança como sujeito de direitos, reconhecendo suas necessidades emocionais, sociais e cognitivas de forma integrada.

Desse modo, a síntese das produções evidencia que a humanização na Educação Infantil está diretamente relacionada à forma como os professores são formados e às concepções pedagógicas que orientam sua prática. Investir em processos formativos que valorizem a dimensão humana da docência contribui para a construção de práticas educativas mais sensíveis, capazes de promover vínculos de confiança e favorecer o desenvolvimento integral das crianças.

A formação de profissionais qualificados para a Educação Infantil é essencial para garantir uma infância rica, plena e significativa às crianças. Mais do que dominar conteúdos, o professor precisa compreender a importância da afetividade na construção de vínculos estabelecidos por meio do cuidado, da criação de ambientes seguros e do olhar sensível que acolhe a criança em todas as suas necessidades. Ser professor na infância é um ato de amor e entrega: é presença genuína, percebendo o que a criança sente, deseja e precisa. O professor humanizador não se limita ao desenvolvimento cognitivo, mas valoriza cada gesto, sorriso, choro e descoberta, reconhecendo na criança um ser único, cheio de potencial e digno de respeito e afetividade.

Nesse sentido, a formação para uma prática pedagógica humanizada e afetiva é indispensável, pois fornece subsídios teóricos e práticos que permitem ao educador compreender a criança em sua integralidade e atuar com sensibilidade, intencionalidade e empatia, favorecendo vínculos de confiança e promovendo o desenvolvimento pleno e saudável.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubens. **Conversas com quem gosta de Ensinar.** São Paulo: Ars Poetica, 1995.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5263, 2026.
Recebido em: 03/11/2025 | Aceito em: 19/05/2025

BARBOSA, Meirilene dos Santos Araújo. **O cuidado na educação infantil:** Perspectivas e significados**.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza/CE, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 6. ed. São Paulo: Edições 70, 2011

BARROS, Eva Rodrigues Lopes. **Um diálogo entre a formação integral e a Educação Infantil: Aproximações e distanciamentos.** Dissertação (Mestrado). Universidade do Valle do Rio dos Sinos. Porto Alegre/RS, 2019.

BRASIL. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.html. Acesso em: 13 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 04 abr. 2025.

CACHEFFO, Viviane Aparecida Ferreira Favareto. **Afetividade na creche:** Construção colaborativa de saberes e práticas docentes a partir da teoria Walloniana. Tese (Doutorado) Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente/SP, 2017.

FALK, Judit. Vínculos e cuidados. *In:* SOARES, Suzana Macedo. **Vínculo, movimento e autonomia:** educação até os 3 anos. 2.ed. São Paulo: Omnisciência, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 79. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

GARCIA, Natália Navarro. **Emoção, afetividade e desenvolvimento humano:** Uma articulação necessária na Educação Infantil. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Londrina. Londrina/PR, 2022.

HANSEN, Roger. **Pedagogia Florença I:** Bases para a educação infantil de 0 a 3 anos. 2. ed. Santa Catarina: Colégio Acadêmico Florença, 2019

HEVESI, Katalin. Relação através da linguagem entre a educadora e as crianças do grupo. *In:* FALK, Judit. **Educar os três primeiros anos:** A experiência Pikler-Lóczy.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleonice Maria Barboza. **Estado do Conhecimento:** conceitos, finalidades e interlocuções. Educação por Escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154- 164, jul-dez. 2014. Disponível: https://revistaseletronicas.pucrs.br/porescrito/article/view/18875/12399. Acesso: 20 Abr. 2025.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa [online]**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5263, 2026.
Recebido em: 03/11/2025 | Aceito em: 19/05/2025

OLIVEIRA, Juliana de. **A afetividade na educação infantil:** Um estudo bibliográfico na perspectiva de Henri Wallon. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Três Lagoas/MG, 2022.

OLIVEIRA, Shirlei Calógero de Araújo de. **Atividade docente na educação infantil e o processo de humanização das crianças de 4 e 5 anos- contribuições da teoria histórico cultural.** Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Marília/SP, 2024.

PERTUZATTI, Ieda; CANAN, Silva Regina. Formação de Professores da Educação Básica Políticas e Direcionamentos a partir das Diretrizes de 2002, 2015, 2019 e 2024. **Revista de Ciências Humanas**, Frederico Westphalen-RS, v. 25, n. 3, p. 110-125, set./dez. 2024. DOI: 10.31512/19819250.2024.25.03.110-125. Disponível em: https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/4956/3997. Acesso em: 14 de novembro de 2025.

PEIXOTO, Vanessa Alessandra Cavalcanti. **Afetividade em pauta:** A contribuição das emoções para a formação e prática dos professores de educação infantil. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa/PB, 2015.

PIMENTEL, Maria Eliza Chierighini. **A atividade docente e o processo de humanização da criança de 0 a 3 anos de idade no espaço da Educação Infantil.** Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC, 2023.

RODRIGUES, Anelise de Oliveira. **As interações entre educadoras e crianças no contexto da educação infantil**. Dissertação (Mestrado). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí/RS, 2020.

RODRIGUES, Thamisa Sejanny de Andrade. **Bebês e professora em ações interativas de cuidado/educação na educação infantil:** o banho e a alimentação em foco. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/SE, 2019.

SCHMEING, Leila Bitencourt. **Entre olhares e afetos:** Especificidades da atuação docente para e com bebês e crianças pequenas de 0 a 3 anos. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021.

SILVA, Letícia de Campos Lauretti. **Inserção na Creche:** Direito de Acolhimento e Humanização das crianças. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Marília/SP, 2024.

SOUZA, Renata de Fátima Fazolin Ferres de. **Técnicas Freinetianas na formação de professoras da Educação Infantil.** Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Marília/SP, 2024.

VICENTINI, Dayanne. **Formação e ensino na primeira infância:** da aparência à essência para uma práxis humanizadora. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Londrina. Londrina/PR, 2018.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5263, 2026.
Recebido em: 03/11/2025 | Aceito em: 19/05/2025

SOBRE AS AUTORAS

Emily Kummer Muller
Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação, da URI/FW (PPGEDU), Pós-graduada em Educação Infantil e Anos Iniciais FAVENI, Graduada em Pedagogia UCEFF. Professora Efetiva na Educação Infantil no Município de São Miguel do Oeste.
E-mail: emilykummermuller5@gmail.com

Marines Aires
Doutora em Enfermagem (PPG/ENF/UFRGS/2016); Mestre em Enfermagem (PPG/ENF/UFRGS/2010); Pós-Doutorado em Educação Pelo Programa de Pôs Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI/FW (PPGEDU\URI/2022). Membro do Grupo de Pesquisa Processos Educativos: Formação de Professores, Saberes e Práticas - GPPE/PPGEDU/URI. Professora do Programa de Pôs Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URIFW. Linha de pesquisa: Formação de professores, saberes e práticas educacionais, do Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
E-mail: maires@uri.edu.br

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5263, 2026.
Recebido em: 03/11/2025 | Aceito em: 19/05/2025